

# **Argentinos en Curitiba: o grupo de Facebook como espaço para o desenvolvimento de universos informacionais**

*Paulo Henrique Semicek<sup>1</sup>*

## **Resumo**

As dinâmicas interativas em serviços de rede social fazem com que sociabilidade sejam construídas e elementos identitários sejam reforçados. Diante de tal perspectiva, o objetivo geral deste artigo é verificar a existência do processo de legitimação do grupo de Facebook *Argentinos en Curitiba Oficial* como um ambiente informacional. Esta verificação está ancorada nas características personalizadoras com as quais a plataforma interfere sobre as mediações do grupo. Frente a este fator, a literacia midiático-informacional surge como possibilidade de reflexão sobre a possível legitimidade de tal ambiente virtual como universo informacional. A metodologia neste artigo combina a sistematização do modelo de análise, a aplicação de entrevista qualitativa à uma amostragem selecionada de membros e a posterior análise de conteúdo obtido por meio da respectiva entrevista.

Palavras-chave: Teoria do Ator-Rede; Facebook; Literacia midiático-informacional; informação; personalização.

## **Introdução**

A formação de um ambiente informacional demanda uma dinâmica interativa que necessita de uma substância para que tais mediações se concretizem: a informação. É ela que permite que indivíduos se associem e conteúdos sejam disseminados em diferentes significações, o que gera então um universo que torna possível para um sujeito encontrar não somente um determinado conteúdo que se estava buscando, mas sim uma gama de conteúdos que lhe permite a reflexão e avaliação sobre as melhores informações que atendem a tal busca.

O objeto que será verificado neste artigo é o grupo de Facebook *Argentinos en Curitiba Oficial* (FACEBOOK, 2020). Criado em 2009 e contando com cerca de 1600 membros, o espaço apresenta como proposta a ideia de reunir argentinos que residem na cidade de Curitiba ou que tenham planos futuros de se mudar para a capital do Estado

---

<sup>1</sup> Mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal do Paraná.

do Paraná. As publicações e comentários são públicos, o que significa que qualquer perfil da plataforma pode visualizar as mediações, mas somente os membros aceitos pela administração do grupo podem interagir.

Razões diversas, como a ajuda aos argentinos que pretendem morar em Curitiba ou mesmo o compartilhamento de conteúdos relacionados à Argentina, indicam que publicação e repercussão de informações são ações fundamentais para que se possa existir uma dinâmica interativa entre os membros do grupo. Entre os conteúdos estão expressões próprias dos interagentes, o compartilhamento de publicações oriundas de fora do grupo, validação e refutações de informação.

Diante de tais propostas tanto de tema quanto de objeto de pesquisa, o objetivo principal deste artigo é verificar a existência do processo de legitimação do grupo *Argentinos en Curitiba Oficial* como um universo informacional, por meio da observação sobre como os membros de tal grupo refletem sobre diferentes etapas pelas quais uma informação dentro de tal ambiente.

Esta investigação é justificável por três aspectos. O primeiro é a base na qual se desenvolve a coesão do grupo: a nacionalidade dos seus membros, pois todo o ingresso de indivíduos na comunidade se baseia no fato de o sujeito ser argentino ou não. O segundo se refere às mediações pelas quais a informação passa entre os membros do grupo. Por fim, o terceiro aspecto é o dos elementos identitários, que agregam os membros em uma mesma comunidade e possuem o potencial de fazer com que as informações que ali são mediadas sejam observadas sob o critério da confiabilidade, devido ao fator da nacionalidade.

A fundamentação teórica deste artigo faz uma articulação que se baseia em três pontos: a dinâmica interativa de rede, a interferência de plataforma e a competência para a navegação em ambientes virtuais. Assim, é possível traçar um percurso de ordem teórica que atende à natureza do objeto de pesquisa e apresenta alternativas de empoderamento e navegação consciente pelas publicações e comentários do grupo de Facebook que será submetido ao processo metodológico proposto no artigo.

Quanto à dinâmica interativa, observa-se como a lógica de rede torna os indivíduos emissores e receptores simultaneamente e como as mediações que realizam transformam tanto o conteúdo que transmitem quanto a própria sociabilidade que formam dentro da rede

A interferência da plataforma, neste caso o Facebook, é relevante na medida em que suas atualizações, grande parte causadas por algoritmos que personalizam as *timelines*, direcionam conteúdos e submetem as dinâmicas interativas à lógica que o serviço de rede social estabelece, com processos que não são públicos.

Fechando a fundamentação, a competência em processos informacionais é tratada como alternativa que pode oferecer ao indivíduo um maior poder de reflexão sobre acesso, avaliação, publicação e repercussão de informação, o que contribuiria assim para um uso mais consciente da plataforma, considerando todo o contexto socioeconômico e cultural no qual ela está inserida. Somente a partir desta revisão é possível a aplicação de metodologia.

### **Mediações em rede**

A Teoria do Ator-Rede (TAR) proposta por Latour (2012) propõe que a Sociologia possua formas de se fazer ciência que estejam adequadas à volatilidade de fenômenos que a Cultura Digital demonstra por meio de seus objetos. Assim, a teoria apresenta a ideia de que o rigor científico espere o social se manifestar nestes objetos, para então executar um método.

(...) a ANT<sup>2</sup> sustenta ser possível rastrear relações mais sólidas e descobrir padrões mais reveladores quando se encontra um meio de registrar os vínculos entre quadros de referência instáveis e mutáveis, em vez de tentar estabilizar um deles. A sociedade não é mais “aproximadamente” feita de “indivíduos”, “culturas” ou “Estados-nações” de que a África é “aproximadamente” um círculo, a França é um hexágono e a Cornualha um triângulo. Não há nada de espantoso nisso, pois toda disciplina científica é um lento treinamento para se perceber o tipo certo de relativismo a ser aplicado aos dados disponíveis. Por que somente a sociologia estaria proibida de inventar seu próprio caminho e obrigada a ater-se ao óbvio? (LATOURE, 2012, p.45).

O conhecimento, com a aplicação da TAR, é produzido por meio das associações em rede, aproximando a Sociologia tradicional e a Ciência da Informação sem uma observação prévia. “(...) o conhecimento é um produto social, mais do que algo gerado a partir da operação de um método científico privilegiado, e que tal conhecimento (generalizado) pode ser visto como um produto ou um efeito de uma rede

---

<sup>2</sup> Do inglês “Action-Network Theory” (LATOURE, 2012), “Teoria do Ator-Rede” (TAR) em tradução livre.

de materiais heterogêneos” (ARAÚJO; CARDOSO, 2012, p.6). Tal raciocínio compreende as realidades como construídas a partir de processos precedentes e geradora de hibridismos que, transformados e materializados, permitem sua leitura.

Assim é produzido o social nas redes. O modo como elas foram estudadas ao longo dos últimos anos exigem um olhar apurado para as noções de ator, interação, mediação, atores sociais humanos e não-humanos.

Dessa vez a ideia de rede, por via conceitual ou metafórica, serve para estudar os processos coletivos de produção dos conhecimentos, o sistema de posições dos atores e as disputas no campo científico, os capitais sociais, informacionais e simbólicos investidos nas práticas e políticas da pesquisa, a interação de atores humanos e não-humanos e suas complexas mediações nas redes sócio-técnicas de conhecimentos (MARTELETO, 2007, p.10).

O primeiro entendimento necessário para o estudo de uma rede é compreender que atores sociais interagem mutuamente: um ator liga-se a outro, transformando a si e ao outro, formando uma interdependência que produz o social. Latour (2012) pontua que este processo vai além de conexões humanas, pois a oposição entre objetos exatos e a realidade do discurso é diluída por inteiro. O autor ressalta que, mais importante do que pensar os sujeitos atores, é preciso olhar para os elementos, quaisquer que sejam, que agem sobre interações.

Por fim, para a ANT, a rede não é uma entidade fixa, pelo contrário, é um conjunto sincronizado de alianças e fluxos que não podem ser considerados sob hipótese alguma, como circunscritos a um componente único, isolado. Pelo contrário, ela é composta pela junção de elementos animados e inanimados que estabelecem entre si conexões com grande potencial de transformar e redefinir os seus componentes. Evidencia um princípio de simetria entre os seus elementos que tem como consequência uma ontologia de muitas entradas e conexões, daí a importância e o interesse em ser utilizada tanto em estudos das ciências sociais (...) (LISBOA; COUTINHO, 2010, p.30).

Não há, portanto, a oposição entre os humanos e o dispositivo midiático na produção do social. Ambos podem agir sobre em dinâmicas interativas na rede, sem que isso seja obrigatoriamente uma relação de igualdade. “Trata-se de uma forma relativamente pouco usual de, como preconiza a TAR, negar uma suposta dicotomia entre sujeito e estrutura, sem com isso querer negar a existência de desigualdades de poder entre os atores (...)” (BUZATO, 2012, p.23). Tem-se aqui um entendimento de

que estes atores sociais estão a todo o momento interagindo, transformando e sendo transformados e algum momento ter suas informações estabelecidas.

As informações que transcorrem por estas associações, ao serem estabelecidas, formam o que Buzato (2012) e Lemos (2012) definem como uma caixa-preta, na qual uma informação já não movimentada mais qualquer interação e assim se consolida. Os atores carregam estas caixas e a lógica de rede aponta que, por meio das associações, são alimentadas e constituem posteriormente em características de cada indivíduo. “A estabilidade é a caixa-preta, entidades (dispositivos, conceitos, leis, etc.) criadas quando os elementos de um processo agem como se fossem um só e são *“taken for granted”*” (LEMOS, 2012, p.35).

A rede é formada, desta forma, como uma produção dos atores sociais que, carregados com informação, interagem e se movimentam constituindo uma essência do que é a rede. Cada ação é uma interação e elas carregam informações que sofrem mediações e retransmissões até o momento em que se estabelecem. Sejam humanos ou não-humanos, os atores utilizam esta estabilização como elemento formador de identidades nestas plataformas (TELES; JOIA, 2012). Logo, são duas definições de social, pois a mesma palavra possui dois significados distintos. Primeiro há o social como substância, que transita entre os atores e fornece o elemento necessário para as associações. Em seguida, há o social da caixa-preta, já estável e constituinte de sociabilidades dos atores.

### **O Facebook como ator não-humano**

O trabalho com informação é o princípio no qual está baseada qualquer tecnologia na atualidade. Entender este trabalho significa saber como uma máquina lida com os dados que a alimentam e dão sentido à sua existência. Um computador, desta forma, só consegue possuir alguma funcionalidade a partir do momento no qual ele age sobre e em razão dos códigos com os quais trabalha (CASTELLS, 2000).

Primo (2012), ao estudar as implicações da Teoria do Ator-Rede sobre os serviços de rede social, observa a substância social como um elemento construtor de sociabilidade e de formação das próprias redes, ou seja, uma rede social só existe a partir da manifestação deste social. O que suporta este ambiente interativo é um serviço, uma companhia, que no caso deste artigo é o Facebook.

Como é possível ver a seguir, a empresa se apresenta, para além do papel de provedor de um serviço, como um ator não-humano que age sobre informações e faz parte então das mediações entre os demais atores sociais. Este papel, no entanto, questiona o princípio de neutralidade dos primeiros estudos sobre a Internet no final da década de 1990.

O Facebook age como ator não-humano a partir do momento em que lida com informações dos atores humanos (FACEBOOK, 2018) e, tendo acesso aos dados de todos estes indivíduos, conduz um processo de personalização (PARISER, 2012) por meio de um algoritmo. Este conjunto de cálculos, ao acessar os registros dos perfis, personaliza a experiência individual da plataforma, atualizando as *timelines* conforme as tendências de consumo de conteúdo que o algoritmo calcula serem de cada perfil.

Assim, um grupo de Facebook como o “Argentinos en Curitiba Oficial” é um universo informacional no qual atores humanos se associam e constroem sociabilidades, mas sujeitos a uma interferência da plataforma, que personaliza suas experiências.

Um panorama como este permite a demanda por uma série de competências sobre mídia e informação, já que se apresenta dentro do grupo um contexto no qual formatos de mídia e acesso à informação são exercitados. Logo, este universo informacional que ali se constitui é propício para que os indivíduos ali inseridos possam refletir sobre estas questões na plataforma.

### **Literacia midiático-informacional**

Pensar no conceito de informação exige a compreensão de um contexto novo, no qual ela é produzida em larga escala e por meio de tecnologias que permitem maior leitura armazenamento de tais registros. Desta forma, torna-se relevante discutir a necessidade de se desenvolver reflexões sobre a inserção da informação na rede.

Com efeito, o crescimento exponencial da produção de dados, aliado ao desenvolvimento de sofisticadas tecnologias destinadas ao seu armazenamento e disseminação, alterou de forma significativa o papel exercido pela informação, que passou necessariamente a assumir o caráter de transitoriedade, fragmentação e parcialidade, característico do nosso tempo. No âmbito das práticas sociais, essas transformações implicam uma necessidade constante de aprendizado e, conseqüentemente, uma demanda ininterrupta por conteúdos informacionais das mais variadas naturezas. (VITORINO; PIANTOLA, 2011, p.100).

A informação é uma unidade, o elemento-fonte para que existam interações. Uma mensagem é transmitida com um propósito e busca chegar a um receptor, de maneira que a mediação básica se dá no tensionamento entre a intenção do emissor e a interpretação do receptor (VITORINO; PIANTOLA, 2009). Dentro de uma perspectiva cultural, a informação é o material que torna propícia a manifestação de uma cultura; todo o desenvolvimento de saberes acontece a partir de uma primeira unidade informativa.

Se a informação comporta diversos níveis de complexidade, contendo as mais variadas implicações, conseqüentemente, a competência para lidar com esta demanda multifacetada é capaz de abarcar uma miríade de nuances, sejam de caráter objetivo, subjetivo, individual ou coletivo. Assim, técnica, estética, ética e política constituem as bases sobre as quais se assentam tanto a informação transmitida e recebida, quanto a competência necessária para processá-la e utilizá-la de modo a agir significativamente na construção da realidade (VITORINO; PIANTOLA, 2011, p.108).

Navegar neste ambiente virtual significa ter um conjunto de habilidades que permitam ao indivíduo conhecer os códigos e interfaces básicos, além de compreender questões ético-políticas que facilitem a circulação de algumas informações em detrimento de outras. Aqui é possível articular uma noção de aprendizado e uso consciente passível de desenvolvimento teórico. Ferrés e Piscitelli (2015) abordam esta possibilidade pelo aspecto da linguagem: as nuances tecnológicas só podem ser aprendidas com uma linguagem que contemple suas particularidades, que se estendem também a uma dimensão ideológica.

Este aprendizado é observado por Wilson (2014) dentro da ideia de literacia. O termo, segundo o autor, é capaz de captar com precisão o que indivíduo pode articular em termos de uso consciente da rede e seus dispositivos midiáticos. Esta literacia carrega uma ideia de que é preciso desenvolver competências midiáticas e informacionais em ambientes como o serviço de rede social que é o Facebook, o que permite ao sujeito exercer graus de domínio a respeito do ambiente comunicativo que ali se apresenta a ele. O que está proposto com tal noção é o raciocínio de que é possível, por meio de competências, formar ou incrementar um repertório de todo um

*modus operandi* no serviço de rede social para o indivíduo (MARTINO; MENEZES, 2016).

Grizzle (2011), ao trabalhar junto a UNESCO nesta questão, conceitua como Literacia Midiático-Informacional esta necessidade por competências, dentro de uma taxionomia que abarca uma série de literacias específicas. Se apresentam neste quadro a mídia e sua pluralidade de formatos, os provedores de informação, a capacidade crítica sobre mídia e informação, além da conexão da rede com tradições e saberes orais.

O termo MIL (do inglês *Media and Information Literacy*, traduzido neste artigo como Literacia Midiático-Informacional) reconhece a importância de todas as formas de mídia (incluindo mídia comunitária) e de todos os provedores de informação, incluindo bibliotecas, arquivos, museus e todo o conteúdo da Internet. Ele leva em conta não somente informação e tecnologias da comunicação, mas também tradições orais, o que ressalta como a literacia pode incrementar o entendimento de todos os cidadãos sobre a importância de preservar as tradições orais. Este compreensivo aporte é progressista, pois projeta uma convergência entre telecomunicação e transmissão e entre várias formas de mídia e provedores de informação. Por meio de plataformas e aparelhos acessíveis como celulares, uma pessoa pode acessar o rádio, a televisão, jogos, bibliotecas digitais e arquivos, tudo em apenas um lugar (GRIZZLE, 2011, p.54, tradução nossa).<sup>3</sup>

O que difere a Literacia Midiático-Informacional (LMI) de definições anteriores de literacia é o princípio de que estas competências não se condensam uma ideia fechada de ser competente ou não. O que a LMI propõe é que elas podem articuladas em diferentes níveis para diferentes contextos, constituindo uma miríade de habilidades que variam conforme o grau de domínio do indivíduo sobre os processos em rede (LANKSHEAR, 2006).

Para este artigo, três competências da LMI serão submetidas à metodologia (WILSON, 2014):

---

<sup>3</sup> The term MIL recognizes the importance of all forms of media (including community media) and of all information providers including libraries, archives, museums, and those on the Internet. It takes into consideration not only information and communication technologies but also oral traditions, thus stressing how MIL can increase all citizens' understanding of the importance to preserve oral heritage. This comprehensive approach is progressive because it draws on the convergence between telecommunication and broadcasting and among many forms of media and information providers. Through common delivery platforms and common access devices such as smart phones, one can access radio, television, games, digital libraries and archives all in one place (GRIZZLE, 2011, p.54).

- Acesso efetivo e eficaz à informação: o indivíduo precisa ser capaz de buscar informações desejadas pelos mecanismos mais práticos possíveis, o que compreende todo o percurso desde os critérios que o levaram a tal busca por certos caminhos ao invés de outros.
- Avaliação da informação e suas fontes: o indivíduo deve demonstrar a capacidade de, diante de um universo informacional, comparar e escolher a melhor a partir de critérios de confiabilidade, precisão, autoridade e legitimidade.
- Utilização dos formatos de mídia: o indivíduo precisa exercer algum nível de domínio de ferramentas digitais, redes sociais e formatos de mídia em diferentes contextos, dentro da ideia de que tais formatos lhe permitem a expressão pessoal.

## **Metodologia**

O objeto de pesquisa que será submetido ao processo metodológico proposto pelo artigo é o grupo de Facebook “Argentinos em Curitiba Oficial”. Criado em 14 de janeiro de 2009, atualmente conta com 1605 membros e, até o momento da aplicação da metodologia, as publicações e comentários são públicos, o que significa dizer que “qualquer pessoa pode ver quem está no grupo e o que é publicado nele” (FACEBOOK, 2020). Ele também é visível a qualquer interagente que não esteja inserido dentro da comunidade. A pré-análise realizada contemplou uma observação exploratória entre os dias 14 de janeiro e 14 de fevereiro de 2020, com o propósito de identificar conceitos sistematizados em etapas posteriores da pesquisa.

Após este primeiro passo, busca-se a articulação e organização de conceitos trabalhados na fundamentação teórica de modo a torná-los aplicáveis do ponto de vista metodológico. Assim, este artigo utiliza um modelo de análise (QUIVY; CAMPENHOUDT, 2008) para destrinchar os conceitos e convertê-los em indicadores mensuráveis frente ao objeto de pesquisa.

(...) o modelo de análise é composto por conceitos e hipóteses que estão estreitamente articulados entre si para, em conjunto, formarem, um quadro de análise coerente e unificado. Sem este esforço de coerência, a investigação dispersar-se-ia em várias direcções e o investigador depressa se veria incapaz de estruturar o seu trabalho. (QUIVY; CAMPENHOUDT, 2008, p.118).

O modelo de análise neste artigo aborda um conceito principal: a Literacia Midiático-Informacional. A partir dele, se desenvolvem dimensões, que são os aspectos nos quais o conceito toma forma. Dentro de cada dimensão, por sua vez, há indicadores, que são a primeira parte do modelo realmente verificável junto ao objeto. Por fim, há escalas nestes indicadores, que medem de que forma eles estão sendo exercidos de acordo com a metodologia proposta.

QUADRO 1 – MODELO DE ANÁLISE

CONCEITO	DIMENSÕES	INDICADORES	ESCALAS
Literacia midático-infor- macional (WILSON, 2014)	O acesso à informação	A facilidade de acesso a uma informação desejada	A busca pela informação
			A obtenção da informação
		A dinâmica de publicação de uma informação	O ato de publicação
			O alcance de publicação
	A avaliação da informação	A reflexão crítica do conteúdo da informação	A capacidade opinativa
			Os critérios de credibilidade

	A utilização de formatos de mídia	A facilidade de acesso às ferramentas de comunicação midiáticas	As facilidades de funcionamento de formato.
		A competência de utilização de ferramentas de comunicação midiáticas	O desenvolvimento dos formatos pelos interagentes.

Fonte: o autor (2020).

A observação do grupo “Argentinos en Curitiba Oficial” se dá primeiramente pela aplicação de uma entrevista qualitativa semiestruturada, para verificar com os interagentes a manifestação dos indicadores, devido ao caráter qualitativo do artigo. Tal escolha se justifica pelas características principais deste tipo de entrevista: boa definição dos objetivos, conhecimento do contexto no qual se desenvolve o objeto, introdução do roteiro, segurança na abordagem dos indivíduos e algum nível de informalidade (DUARTE, 2004).

A entrevista qualitativa permite a coleta de informações dos entrevistados que são submetidas à análise de conteúdo que posteriormente se aplica na metodologia. A seleção dos interagentes é feita por meio da adoção da amostragem não probabilística por conveniência (OCHOA, 2015), pois esta permite fazer um recorte pelos critérios da disponibilidade e aleatoriedade com que os interagentes são selecionados.

Com os entrevistados selecionados e a entrevista realizada, aplica-se então a Análise de Conteúdo desenvolvida por Bardin (2011). A partir da ideia de que uma mensagem, de emissor para receptor, carrega significados passíveis de análise, o conteúdo das entrevistas é agrupado de acordo com critérios definidos pelo pesquisador.

Bardin (2011) ainda define a possibilidade de se realizar uma pré-análise frente ao objeto de pesquisa, para fortalecer a posterior análise. Desta forma, o artigo executa esta etapa como maneira de identificar a manifestação inicial no grupo dos conceitos

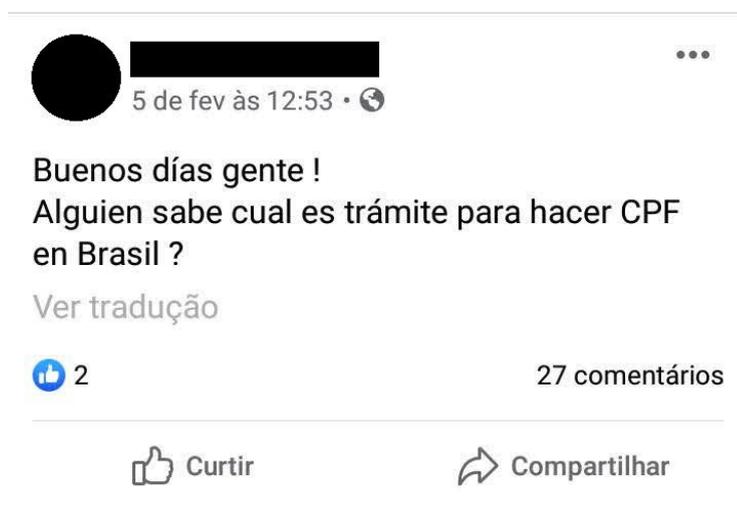
sintetizados no modelo de análise e corroborar ou não estas identificações durante a categorização que caracteriza a análise.

A categorização, também descrita por Bardin (2011), faz com que o conteúdo seja classificado em categorias de análise previamente determinadas. Aqui nasce uma combinação entre etapas da metodologia: as categorias na verdade são os indicadores apontados no modelo de análise. Logo, esta correspondência verifica se os conceitos sistematizados no modelo se manifestam no grupo “Argentinos em Curitiba Oficial”.

### **Resultados: pré-análise**

A pré-análise do grupo possui um caráter exploratório e busca perceber a manifestação de temas predominantes no grupo. Após o período de observação dos conteúdos publicados e comentados pelos membros, algumas verificações são possíveis. Um dos temas mais recorrentes entre os perfis foi o aconselhamento técnico: interagentes buscam e obtêm dicas, conselhos, auxílios e recomendações que são legitimadas pelos membros.

FIGURA 1 – ACONSELHAMENTO TÉCNICO



FONTE: Facebook (2020).

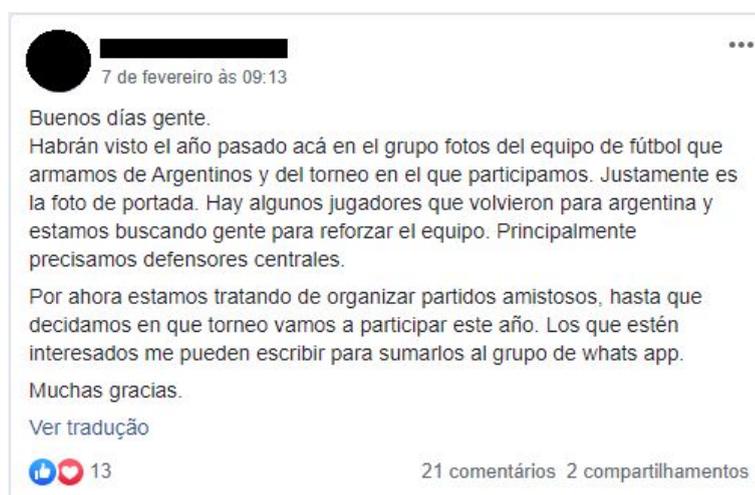
Já nas postagens desta temática é possível identificar mediações conforme os atores sociais se associam. O interagente toma a iniciativa de publicar um conteúdo e em sequência esta informação gera interações que a mediam, conforme as interpretações individuais de cada um. Tal processo começa com a busca por informação, que então

desenvolve estas interações e fornecem uma série de conteúdos que permite ao membro que busca um conjunto de conteúdos para serem avaliados. As interações podem ser refutadas, reinterpretadas e ampliadas. Assim ocorrem as mediações: um interagente age sobre uma informação, manifestando assim o social como substância e como movimento em que os indivíduos agem em rede.

Observando os rastros destas interações, percebe-se uma ação primeira de atender ao anseio do interagente. Ao tentar fornecer conteúdo para este indivíduo buscador, incidem sobre esta busca os diferentes repertórios de cada membro, fazendo com que as informações se diversifiquem e criem ali um universo no qual este buscador pode adentrar e escolher as informações que melhor atendem sua demanda.

O outro grande tema manifestado na pré-análise é o reforço de elementos de identificação com a Argentina. Como a proposta do grupo é justamente reunir argentinos em um mesmo ambiente virtual, eventualmente os elementos de reforço aparecem para atender o que foi proposto inicialmente. Aqui se observa esta manifestação, por exemplo, pelo fato de um interagente se responsabilizar pela organizar atividades que reúnam compatriotas, exercendo um papel de acolhimento e identificação, pois estabelece como critério para a participação justamente a nacionalidade.

FIGURA 2 – REFORÇO DE ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO COM A ARGENTINA



FONTE: Facebook (2020).

A figura 2 exemplifica a identificação e recebe uma resposta positiva dos interagentes que se manifestaram, aceitando a atividade como elemento de identificação entre argentinos e se dispondo a participar da reunião. A aderência a tais eventos reforça a noção de que a coesão do grupo se dá em torno destas interações identitárias, pois são elas que propõem o acolhimento e a identificação, o que poderia contribuir para a legitimação do grupo como fonte de informação por meio dos aconselhamentos técnicos.

Dentro dos critérios adotados na pré-análise, esta exploração identifica que os sociais-substância carregam como conteúdo: 1) aconselhamentos técnicos, desde trâmites até dicas culturais e 2) atividades culturais, que promovem entre os membros do grupo um reforço de identificações com a nacionalidade argentina. Esta manifestação inicial de mediações permite que, nas próximas etapas metodológicas, se possa confirmar o que foi observado na pré-análise e verificar como a literacia midiático-informacional se manifesta por meio da entrevista qualitativa. Assim, a análise de conteúdo indica, por meio do exercício dos indicadores do modelo de análise, como e em quais escalas os conceitos teóricos se mostram presentes entre os membros selecionados do grupo.

### **Resultados: análise de conteúdo**

- A facilidade de acesso a uma informação desejada: a busca pela informação e a obtenção da informação

A busca por informação dentro do grupo é baseada em critérios de veracidade e confiabilidade. Cinco dos sete entrevistados classificam positivamente o grupo como local de busca, especialmente em temas como procura de informações sobre segurança e estilo de vida em Curitiba. Quanto à obtenção, quatro interagentes ressaltam os temas de trâmites legais, eventos culturais e empregos, mas há duas ressalvas destacáveis: o indivíduo precisa ter habilidade para buscar e o grupo manifesta uma repetição de conteúdos.

- A dinâmica de publicação de uma informação: o ato de publicação e o alcance da publicação

Três das sete entrevistas indicam que o ato de publicação está relacionado ao tempo de relevância que ele possui para os membros, o que é impacto por sazonalidade, estabilização e utilidade do conteúdo, segundo os entrevistados. A respeito do alcance, quatro interagentes veem uma interferência do Facebook no ritmo que as atualizações são feitas nas *timelines*.

- A reflexão crítica do conteúdo da informação: a capacidade opinativa

Seis entrevistados afirmam que veracidade e confiabilidade são critérios fundamentais para se dar valor a uma informação. Todo o conteúdo é observado pelos membros sob esta perspectiva, eles apontam. Questionando-os sobre as publicações mais importantes, os indivíduos selecionados corroboram a presença de atividades culturais (seis entrevistados) e aconselhamentos técnicos (cinco entrevistados). Logo, a capacidade opinativa dos membros precisa se submeter aos critérios que constituem o valor da informação.

- A credibilidade da informação: os critérios de credibilidade

Os critérios de credibilidade passam novamente por veracidade e confiabilidade, assim como apontado anteriormente. São estes critérios os responsáveis por definir se uma informação presente no universo informacional será obtida ou não. Todos os entrevistados foram nesta mesma direção.

- A facilidade de acesso às ferramentas de comunicação midiáticas: as facilidades de funcionamento de formato

A avaliação dos entrevistados é positiva para seis entrevistados sobre a facilidade de funcionamento destes formatos. Razões diversas foram atribuídas a esta boa avaliação, como a praticidade que a plataforma oferece para a execução dos formatos a qualidade que ela suporta e o fato de que esta facilidade se encaixa na ideia

de imediatismo da Internet, na qual os indivíduos não têm muito tempo para ler, o que favorece fotos e vídeos

- A competência de utilização de ferramentas de comunicação midiáticas: o desenvolvimento dos formatos pelos interagentes

Novamente, a avaliação dos interagentes é geralmente positiva, com todos os entrevistados apontando possuir competência em algum nível. Entre as respostas mais elaboradas, os entrevistados se dividem entre certa reticência por não serem especialistas na utilização e a visão de que a plataforma é fácil de navegar.

## **Conclusão**

Tendo como objetivo a verificação da legitimação do grupo *Argentinos en Curitiba Oficial* como um universo informacional, a metodologia aplicada propôs a membros selecionados uma reflexão geral sobre os processos informacionais que se desenvolvem naquele ambiente virtual e assim permitem que exista um universo no qual os indivíduos podem buscar e ter acesso a uma diversidade de conteúdos que podem ou não satisfazer tal busca.

A primeira dimensão verificada diz respeito ao acesso à informação que os membros têm no grupo. Por meio dos indicadores de busca por conteúdo e o ato de publicar informação, os indivíduos entrevistados corroboram a observação feita na pré-análise: a predominância de temas limitada aos aconselhamentos técnicos e elementos de identificação nacional. O que o conteúdo revela é a forma como estes temas, que são substâncias que articulam sociabilidades, é submetido à interferência da plataforma fornecida pela empresa Facebook. Ainda que informações verdadeiras e confiáveis sejam reforçadas como valores pelos membros, estes não necessariamente são valores caros ao serviço de rede social. As atualizações e, portanto, a lógica do Facebook em impulsionar alguns conteúdos em detrimento de outros, são fatores que interferem na construção do universo informacional que ali se apresenta.

Quanto à avaliação que os interagentes fazem das informações mediadas no grupo, se reafirmam veracidade e confiabilidade como valores que determinam se os membros se sentem satisfeitos ou não com o conteúdo. Novamente, a repetição de

temas entre aconselhamento e identificações é presente e observada, o que faz com que seja possível cogitar como fenômeno a legitimação do grupo justamente por esta manifestação temática: os indivíduos usam o ambiente como universo informacional por saberem que, devido à recorrência dos temas, ali existe uma gama de conteúdos que oferece um acesso mais plural a uma informação desejada.

Por fim, a última dimensão verificada é a da utilização de formatos de mídia, ou seja, como as ferramentas de publicação e os suportes de mídia (texto, foto e vídeo) são exercidos pelos membros do grupo. Esta dimensão completa a ideia de formação de um universo informacional, que inclui o fácil acesso, a capacidade de avaliação e habilidade para navegar nesta dinâmica interativa que gera conteúdos.

Ainda que tenha sido pontuada uma falta de domínio técnico total, é positiva a avaliação dos entrevistados sobre esta utilização, o que foi apontado em algumas respostas como mérito da plataforma em proporcionar uma interface e recursos que permitem uma boa interação e disseminação de conteúdo. Esta avaliação completa o recorte de avaliação da literacia midiático-informacional utilizado neste artigo.

Desta forma, as possibilidades de acesso, avaliação e execução de formatos midiático dos membros do grupo *Argentinos en Curitiba Oficial* indicam uma possibilidade considerável do exercício da literacia em termos de processos informacionais. Isto ocorre pela existência do acesso a um conjunto de informações mediadas nas publicações, a noção dos entrevistados de que veracidade e confiabilidade são valores necessários para levar em conta um conteúdo, além de uma boa avaliação sobre a facilidade de se publicar e repercutir informações em uma variedade de mídias.

## **Referências**

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de; CARDOSO, Ana Maria Pereira. **A Ciência da Informação como Rede de Atores: reflexões a partir de Bruno Latour**. 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011

BUZATO, Marcelo El Khouri. Letramentos em rede: textos, máquinas, sujeitos e saberes em translação. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 12, n. 4, p. 783-809, 2012.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede—volume I**. Trad. Roneide Venâncio Majer com a colaboração de Klauss Brandini Gerhardt, v. 9, 2000.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em revista**, n. 24, p. 213-225, 2004.

FACEBOOK. **Política de dados 2018**. Disponível em: &lt;  
<https://www.facebook.com/privacy/explanation>&gt;; Acesso em: 12 de junho de 2018

FACEBOOK. **Sobre**. Disponível em: <  
<https://www.facebook.com/groups/43898689748/about/>> Acesso em: 12 de janeiro de 2020.

FERRÉS, Joan; PISCITELLI, Alejandro. Competência midiática: proposta articulada de dimensões e indicadores. **Lumina**, v. 9, n. 1, 2015.

GRIZZLE, Alton et al. **Media and information literacy: policy and strategy guidelines**. Unesco, 2014.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. Digital literacy and digital literacies. **Nordic Journal of digital literacy**, v. 1, n. 1, p. 12-24, 2006.

LATOURETTE, Bruno. **Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede**. Edufba, 2012.

LEMOS, André. **A comunicação das coisas. Internet das coisas e teoria ator-rede**. Etiquetas de Radiofrequência em Uniformes Escolares na Bahia, 2012.

LISBÔA, Eliana Santana; COUTINHO, Clara Pereira. **A Problemática da e-moderação à luz da Teoria Ator-Rede**. 2010.

MARTELETO, Regina Maria. Informação, rede e redes sociais: fundamentos e transversalidades. **Informação & Informação**, v. 12, n. 1esp, p. 46-62, 2007.

MARTINO, Luís Mauro Sá; MENEZES, José Eugenio de O. Media Literacy: competências midiáticas para uma sociedade midiaticizada. **LÍBERO**. ISSN impresso: 1517-3283/ISSN online: 2525-3166, n. 29, p. 9-18, 2016

OCHOA, Carlos. **Amostragem não probabilística: Amostra por conveniência**. Blog da, 2015.

PARISER, Eli. **O filtro invisível: o que a Internet está escondendo de você**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. O que há de social nas mídias sociais?: reflexões a partir da teoria ator-rede. **Contemporânea: Comunicação e Cultura**. Salvador. Vol. 10, n. 3 (set./dez. 2012), p. 618-641, 2012.

QUIVY, R., CAMPENHOUDT, L. V. **Manual de investigação em ciências sociais**. 5 ed. Lisboa: Gradiva, 2008.

TELES, Adonai; JOIA, Luiz Antonio. Infoinclusão em Pirai Digital: evidências empíricas a partir da Teoria Ator-Rede. **JISTEM-Journal of Information Systems and Technology Management (Online)**, v. 9, n. 2, p. 369-390, 2012.

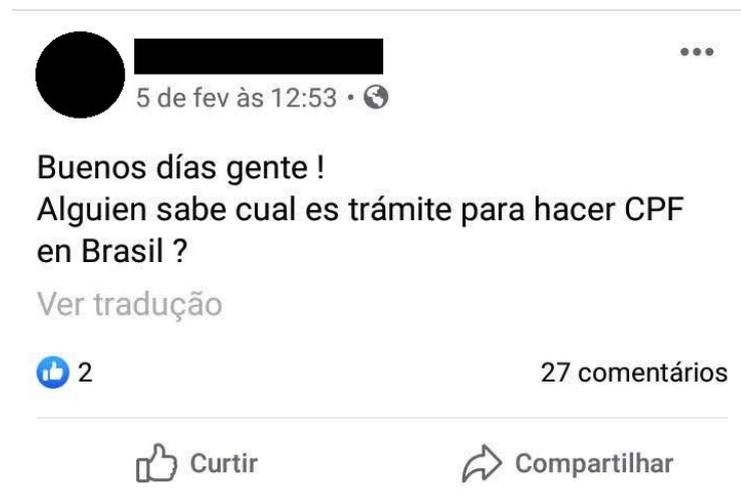
VITORINO, Elizete Vieira; Piantola, Daniela. Competência informacional–bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, v. 38, n. 3, 2009.

VITORINO, Elizete Vieira; Piantola, Daniela. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, v. 40, n. 1, 2011.

WILSON, Carolyn et al. **Media and information literacy curriculum for teachers**. UNESCO Publishing, 2014.

## Anexos

FIGURA 1 – ACONSELHAMENTO TÉCNICO



FONTE: Facebook (2020).

FIGURA 2 – REFORÇO DE ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO COM A ARGENTINA

  ...

7 de fevereiro às 09:13

Buenos días gente.  
Habrán visto el año pasado acá en el grupo fotos del equipo de fútbol que armamos de Argentinos y del torneo en el que participamos. Justamente es la foto de portada. Hay algunos jugadores que volvieron para argentina y estamos buscando gente para reforzar el equipo. Principalmente precisamos defensores centrales.

Por ahora estamos tratando de organizar partidos amistosos, hasta que decidamos en que torneo vamos a participar este año. Los que estén interesados me pueden escribir para sumarlos al grupo de whats app.

Muchas gracias.

[Ver tradução](#)

  13 21 comentários 2 compartilhamentos

FONTE: Facebook (2020).